

MIGRAÇÃO DE ARGENTINOS PARA O BRASIL: O CASO DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS (RJ) ¹

Jimena Harguindeguy²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
jimenahar@gmail.com.br

“[...] o espaço tem um papel privilegiado, na medida em que ele cristaliza os momentos anteriores e é o lugar de encontro entre o passado e o futuro, mediante as relações sociais do presente que nele se realizam.”

Milton Santos (1991, p.7)

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido como pesquisa individual executada por bolsista de graduação do PET (Programa de Educação Tutorial) em Geografia da UERJ. Apresenta-se um estudo de caso, cujo objetivo consiste em avaliar e compreender o fluxo migratório de argentinos para o município de Armação dos Búzios (RJ). A análise possui por fim compreender as conseqüências do processo de re-territorialização dos imigrantes e a sua implicação na formação das redes sociais no novo ambiente. Para tal, foram realizadas entrevistas, de caráter qualitativo, com o escopo de traçar o perfil do imigrante, a motivação do movimento migratório e a formação de redes sociais. O resultado demonstra um fluxo migratório não oriundo de rede social, uma vez que todos conheceram o município através do turismo. Porém, no caso concreto, de uma cidade de pequeno porte, os residentes formam redes espontâneas, não sendo encontrados traços que indiquem uma rede social propriamente dita, marcado pela não intencionalidade nas relações. A cidade não possui associações de imigrantes ou mesmo comunidades virtuais em sítios de relacionamento na Internet. Essa especificidade é explicada através do peculiar processo de re-territorialização, onde ocorre a re-construção da identidade, descortinada no presente artigo.

Palavras-chave: migração – rede – re-territorialização

MIGRATION OF ARGENTINES FOR BRAZIL: THE CASE OF ARMAÇÃO DOS BÚZIOS (RJ)

ABSTRACT

This article was developed as an individual research by a geography graduation student at the University of the Rio de Janeiro State (UERJ) as part of the Tutorial Educational Program (PET). It is the presentation of a case study that has the purpose of evaluating and understanding the migratory flow of Argentineans to the Armação dos Búzios County, in the state of Rio de Janeiro. The analysis intends to understand the consequences of the process of re-territorialization of the immigrants and its implication in the formation of social networks in the new environment. To this end, qualitative type interviews were conducted in order to outline the immigrants' profile, the motivation for migration, and the social networks formation. The result shows a flow of a non-social network source as all of them came to know about the place through tourism. Yet, in the specific case as this, of a small size town, the inhabitants form spontaneous networks but no traces were found indicating a proper social network, showing a lack of intentionality in those relationships. The city has no immigrant associations or even virtual communities in Internet relationship sites. This specificity is explained through a peculiar process of re-territorialization where reconstruction of identity takes place, as is unveiled in the present article.

Key words: migration – network – re-territorialization

¹ Pesquisa orientada pelo Professor Doutor Helion Póvoa Neto.

² Bolsista do PET Geografia UERJ.

INTRODUÇÃO

O município de Armação dos Búzios, mais comumente chamado apenas de Búzios, localiza-se no litoral do estado do Rio de Janeiro, na Região dos Lagos. Búzios, outrora distrito de Cabo Frio, emancipou-se em 1996. Conseguiu a sua independência devido ao turismo, principal fonte de renda local. A cidade vive para um turismo de alto poder aquisitivo nacional e internacional. Sendo uma cidade pequena, de aproximadamente 20.000 habitantes, Búzios se destaca por abrigar os imigrantes que nela resolvem se estabelecer.

O município de Búzios, antes uma vila de pescadores, ganhou destaque internacional quando recebeu em 1964 a visita de Brigitte Bardot, famosa atriz francesa, fato este que projetou a cidade como balneário mundial. Desde então a popularidade do município vem crescendo e atualmente é escala obrigatória de vários cruzeiros que passam pelo litoral brasileiro.

Há um conhecimento geral, por parte da população local e nacional, de que Búzios seria um grande receptáculo de argentinos no Brasil, antes turistas mas que agora decidem se fixar, na costa brasileira. Isso instiga a pesquisa científica a averiguar a veracidade desses fatos, o que apresenta-se como uma das razões de ser desta pesquisa.

Este trabalho busca estudar as conseqüências sócio-espaciais de duas relações principais que os imigrantes argentinos mantêm: as relações destes com o seu país de origem e as com o município de Armação dos Búzios.

Os principais questionamentos que norteiam a pesquisa são “Por que os argentinos vêm para Búzios, especificamente?”, “Por que e como sustentam laços afetivos com a Argentina?” e “Que influência estes argentinos (e seus laços com a Argentina) têm na vida do município? Influência na política, arquitetura, cultura, organização espacial?”

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu em duas partes. A primeira consistiu na busca de dados empíricos, sob a forma de entrevistas a argentinos residentes ou dependentes economicamente da cidade (que trabalhem em Búzios). Essas entrevistas buscaram traçar o perfil do imigrante argentino neste balneário. Com perguntas que vão desde a escolaridade até aquelas referentes à imagem que este tem e possuía de Búzios. Trata-se de uma pesquisa por amostragem. A segunda parte consistiu na comparação deste resultado empírico confrontado com a base teórica específica ao tema, que procura responder as perguntas que a norteiam.

Segundo o Censo Demográfico 1991 do IBGE o Brasil apresenta uma população estrangeira que corresponde 0,52% da população total. Outrossim, segundo estimativas da própria Prefeitura de Armação dos Búzios dos 20.000 habitantes do município 1000 são argentinos, o que representa 5% da população. Verdadeiramente representa um número muito maior que a média nacional. Esta constatação comprova o fato, antes especulativo, de no município estudado haver, proporcionalmente comparado em nível de Brasil, uma elevada presença de estrangeiros.

OS FLUXOS EMIGRATÓRIOS

O Brasil e a Argentina apresentam alguma semelhança quanto à migração em seus respectivos territórios. Ambos eram países caracterizados pela imigração até meados do século XX quando esse processo não só se deteve como iniciou-se um processo de reversão; a partir de então ambos passaram, gradualmente, a se caracterizarem como países de emigração. Essa emigração ocorre pela busca dos residentes destes países por melhores salários e condições de vida nos países desenvolvidos, Europa e Estados Unidos principalmente. Há, ainda, um tipo de emigração especial que ocorre em ambos os países que seria a “fuga de cérebros”, uma emigração de pessoas altamente capacitadas em seus países, mas que vão ao exterior com o objetivo de potencializar as suas capacidades e adquirir um retorno financeiro que não seria alcançado no país de origem.

Dentro do Mercosul existem vários fluxos migratórios e o Brasil se mostra como grande receptor de imigrantes dos países pertencentes ao bloco. Segundo Ralfo Matos et al (2005) dentre os imigrantes dos países do Mercosul residentes no Brasil, 18% são oriundos da Argentina. A distribuição desses imigrantes é classificada pelos autores de acordo com a sua concentração em três classes de importância. Como primeiro nível de importância na localização, os imigrantes mais se concentram no Paraná; no segundo nível temos os estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, e somente no terceiro nível encontramos o estado do Rio de Janeiro juntamente com os estados de São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Minas Gerais.

Segundo Sandra Lambiase (2004), a emigração de argentinos ocorreu em cinco grandes fluxos. O primeiro ocorreu na década de 1940 e se estendeu até a década de 1950 e tem como emigrados

pesquisadores e professores universitários, basicamente, em busca de salários condizentes com sua situação técnica. Esta onda migratória teve como principais destinos os Estados Unidos e países limítrofes, dentre eles o Brasil..

O segundo fluxo verificou-se no governo de Carlos Onganía (1966-1970), na segunda metade da década de 1960. Este fluxo ocasionou uma nova “fuga de cérebros”, visto que a ditadura de Onganía se caracterizou pela repressão ao plano universitário, científico e cultural. Este fluxo também teve como principais destinos os Estados Unidos e países limítrofes, porém duplicando o número antes estabelecido na Espanha e Inglaterra.

O terceiro momento de emigração ocorreu durante a ditadura militar de 1976 a 1983, período este que ficou conhecido como “*proceso de reconstrucción nacional*”³. A política de violência e repressão do governo autoritário ocasionou uma nova onda migratória. Desta vez não somente técnicos, pesquisadores e intelectuais partiram para o exterior, posteriormente outros setores sociais se incrementaram à emigração devido a inquietude social causada pela ditadura. “*En el año de 1980 el Censo [Censo de Argentinos en el Exterior]*”⁴ indicaba [...] la presencia de 26.633 [argentinos] en Brasil” (LAMBIASE, 2004, p.15).

Entre os anos 1989 e 1990 se apresenta o quarto fluxo migratório que ocorre durante o período da hiperinflação. Os problemas econômicos deste instável período, que levaram o país a situações limites de violência, pobreza e incertezas, também ocasionaram uma emigração considerável.

O atual fluxo emigratório argentino tem números muito elevados e uma projeção popular bastante forte a ponto de ser temática para vários filmes argentinos. Os números, embora nem sempre precisos, revelam cifras muito superiores a qualquer um dos períodos de fluxos migratórios anteriores. Segundo estimativas de Roberto Aruj (2000),

nos cinco anos anteriores à publicação de seu livro, emigraram mais argentinos que durante toda a década de 1990. Neste momento os números da pobreza se mostram superiores até mesmo ao período da *Hiperinflação*. Aruj (ibidem) atribui a causa desse momento de instabilidade econômica ao projeto político e econômico neoliberal que o antecedeu. Pela dimensão que este processo tem tomado, vários estudos têm sido feitos nos últimos anos para analisar o porquê dessa situação.

Entretanto nesta pesquisa pudemos observar imigrantes argentinos em Búzios oriundos de dois dos cinco fluxos emigratórios argentinos. O primeiro seria durante a Ditadura Militar de 1976. Este período coincidiu com a criação, na Europa, de políticas de recepção de descendentes de europeus. Contudo, os argentinos que não tinham condições de irem para a Europa deslocavam-se para lugares mais próximos nos quais não fossem perseguidos politicamente. Dentre esses destinos encontrava-se o Brasil. O outro período marcante de fluxo da migração argentina percebida nesta pesquisa foi o da hiperinflação, ocorrido nos anos de 1989 e 1990, como foi dito anteriormente. No entanto as conseqüências desse período não são visíveis apenas nesses dois anos. Um clima de incerteza e de uma possível nova instabilidade econômica impulsionou a saída de argentinos de seu país durante a frágil estabilidade econômica instaurada pelo presidente Carlos Menem. Imigrantes procedentes deste segundo fluxo são os mais notórios dentre os argentinos em Búzios.

O PERFIL DO IMIGRANTE ARGENTINO EM BÚZIOS

As entrevistas foram realizadas entre os dias 10 e 25 de setembro de 2005 na Rua das Pedras (área central) ou nas suas proximidades. Foram entrevistados treze argentinos. O objetivo das entrevistas foi o de fazer uma análise de cunho empírico, uma pesquisa qualitativa sobre esta imigração que traçou o perfil do imigrante argentino em Armação dos Búzios através de perguntas que revelaram suas relações com seu local de origem e com o município em estudo .

O imigrante argentino em Armação dos Búzios é, em sua grande maioria, oriundo da província de Buenos Aires. Este fato não necessariamente nos aponta a existência de uma rede social no local de origem. Isso fica bastante claro quando consideramos o fato de a Província de Buenos Aires ter

³ Nome oficial designado pelos militares ao seu governo autoritário de 1976-1983, popularmente diz-se “*los años del proceso*”.

⁴ A autora questiona estes dados e apresenta uma discussão defendida por Alfredo Lattes (CENEP) e Enrique Oteiza (UBA). Estes reconhecem o crescente aumento da taxa de emigração, mas consideram os números supradimensionados, se comparados a números oferecidos por censos de países de destino. Os dados referentes ao Censo que a autora se refere possuem por fonte o CELADE extraídos de “*Volumen y Características de la emigración de Argentinos a través de los censos extranjeros*” de Susana Schkoinik.

uma densidade demográfica muito elevada em relação às outras províncias. A maior parte da população argentina se concentra na mesma.

A escolaridade do imigrante argentino é bem dividida, um pouco menos de um terço possui ensino médio completo, pouco menos de um terço possui ensino superior incompleto e o outro terço possui ensino superior completo (foram encontradas pessoas com formação acadêmica em Arquitetura, Direito e Sociologia). Porém, vale ressaltar que isso não demonstra neste caso imigração do tipo “fuga de cérebros” pois os imigrantes não vêm em busca de melhores salários e condições de trabalho, o que ficará mais claro em parágrafos seguintes.

Ao analisar os dados recolhidos podemos chegar a algumas considerações sobre a imigração argentina em Búzios. Uma característica marcante nessa imigração é o fato de que os imigrantes primeiro vêm ao Brasil e a Búzios por facilidade turística, é este contato imediato que lhes passa a primeira impressão do ambiente. Por se tratar de um lugar não muito distante do local de origem esse turismo geralmente é reincidente.

A fixação desse imigrante em Búzios ocorre, recorrentemente, pela busca a um objetivo específico, a qualidade de vida. A maior parte dos imigrantes afirma que suas condições financeiras são iguais ou piores que as que possuíam em sua cidade de origem, poucos afirmam que suas condições melhoraram, mas ressaltam que isso poderia perfeitamente ter acontecido na Argentina. O importante neste ponto é destacar que o objetivo da vinda não é econômico, é uma busca por qualidade de vida, que na visão dos imigrantes está diretamente associada à imagem paradisíaca da praia, se mostrando muito claro quando perguntamos aos entrevistados sobre a imagem que tinham de Búzios.

Outro fato relevante é que os imigrantes não buscaram seu objetivo, Búzios, através de contatos em seu local de origem. O seu conhecimento sobre cidade verificou-se através do contato direto oferecido pelo turismo. A partir do momento em que estes decidem fixar-se em Búzios, o fazem sóz ou com um acompanhante (pai, sócio, companheiro). Ao longo das entrevistas foi encontrado apenas um grupo que efetuou de fato uma imigração familiar. Isso poderia se explicar pelo fato de Búzios, até menos de dez anos atrás, não apresentar uma estrutura urbana que suportasse a manutenção de famílias com crianças. Não havia hospitais, supermercados, farmácias e o acesso a outras cidades nas quais eram encontrados esses serviços era precário. Essa família entrevistada não fez um caminho semelhante aos demais imigrantes argentinos entrevistados, na verdade este grupo fixou-se no Rio de Janeiro, local que apresentava na época da imigração uma estrutura urbana que suportasse uma imigração familiar, e direcionaram-se para Búzios junto com outro fluxo migratório, o de pessoas que se deslocam das cidades grandes para as cidades médias e pequenas devido à violência nas metrópoles.

Embora as entrevistas tenham sido efetuadas na área central do município, o local de moradia desses argentinos não ocorre de forma conjunta, ou seja, de forma a constituir “guetos”, não existem bairros tipicamente argentinos (FLEURY, 2005). Na verdade, os argentinos em Búzios residem em partes distintas da cidade, estando dispersos.

Quando lhes é perguntado se possuem amigos argentinos em Búzios praticamente todos respondem que sim, mas sempre ressaltando que não necessariamente seus círculos de amizade são restritos a argentinos e que o contato com outros conterrâneos não é intencional.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma característica de relevante importância é que não existem associações nem comunidades de argentinos em Búzios. Essa característica e mais as outras destacadas nos parágrafos anteriores nos permitem levantar a séria suspeita de que no município de Armação de Búzios não existem redes sociais propriamente ditas, o que existem são redes sociais espontâneas. Neste caso o que diferencia estas redes é a intencionalidade das relações.

No entanto, os entrevistados se mostraram ainda ligados à sua cultura de origem. Mostram-se atentos às notícias através dos canais de televisão argentinos, da compra de jornais argentinos, da manutenção de certos hábitos como o “mate” (o chimarrão argentino), literatura e filmes argentinos (encontrados no Gran Cine Bardot, único cinema da cidade e único cinema na Região dos Lagos a exibir filmes considerados alternativos – europeus, argentinos, brasileiros).

Ao imigrar, a identidade, o “[...] conjunto de símbolos constitutivos da identidade cultural (que apelam à etnia e às línguas)” (SEYFERTH, 2005, p.28) sofre interferências diversas do novo meio. Basicamente existem três situações possíveis nestes casos. Um deles seria o total desprendimento por parte dos migrantes em relação a sua identidade, seguida de uma total

absorção dos traços identitários do novo meio; isso caracterizaria o processo de aculturação⁵. A situação oposta seria a de total negação ao novo meio e por isso manutenção total de seus costumes e características culturais, desse processo geralmente são resultantes os guetos, ou comunidades exclusivas.

Uma terceira possibilidade aparece como intermediária a estes dois opostos. Um processo onde os atores sociais não ignoram seus costumes, mas também assimilam costumes do novo meio. Esse processo gera o que pode ser chamado de *identidade híbrida*, que seria uma mescla das identidades, a do local de origem e a do local atual de vivência.

Outro resultado seria o das identidades múltiplas, assinalado por Giralda Seyferth em uma releitura de Kanh et. al. (1983), onde elucida que “a noção de identidades múltiplas [...] remete à heterogeneidade, à diferenciação interna marcada por clivagens regionais, religiosas, de classe, geracionais etc.”. “[as identidades múltiplas] remetem a um duplo pertencimento [...]”. (SEYFERTH, 2005, p.23). Neste caso, haveria duas identidades diferentes somadas habitando um mesmo ator social.

Nos imigrantes entrevistados, percebe-se uma identidade étnica híbrida. As duas identidades se mesclam. Valores e símbolos assimilados se juntam aos antigos e resultam numa terceira identidade que marca os imigrantes do local. Essa identidade também se reflete no meio.

Como o município de Armação dos Búzios tem a sua principal fonte de renda ligada ao turismo existe uma intenção em tornar o ambiente propício a recepção desses turistas, que são em boa parte argentinos. A ligação com a Argentina, citada nos parágrafos anteriores, associada a esse interesse de tornar Búzios uma cidade mais propícia aos turistas argentinos provocou uma série de intervenções na paisagem da cidade, dentre elas podemos mencionar: placas de pousadas com nomes argentinos; placas em carrinhos de cachorro-quente e milho nas praias, escritas em espanhol; jornais argentinos sendo vendidos nas bancas de jornal. Essa paisagem transformada interfere na identidade do município.

Os processos migratórios acontecem, se desenvolvem segundo dois momentos divididos pela migração: a desterritorialização e a reterritorialização. Após a desterritorialização sofrida pelo processo migratório, os atores sociais deste processo sentem a necessidade da reterritorialização. Esse processo ocorre quando os imigrantes fazem adaptações no novo meio para manter características, lembranças ou costumes referentes ao ambiente anterior. Nesse aspecto, os imigrantes argentinos interferem diretamente no ambiente do município.

Cabe neste ponto encontrar e analisar os elementos que caracterizem essa reterritorialização no município de Armação dos Búzios. Para tratarmos deste fenômeno primeiro explicitemos o conceito aqui usado para definir território. Nesta pesquisa dá-se ênfase ao sentido cultural de território, ou seja o que “*prioriza a dimensão simbólico-cultural, mais subjetiva, na qual o território é sobretudo visto como produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo sobre seu espaço*” (Haesbaert, 2001, p.118).

A interferência dos argentinos em Búzios é importante. Primeiramente um dos principais jornais locais, o *Perú Molhado*, tem como um dos proprietários um argentino, e em outro exemplo, os argentinos muitas vezes são proprietários de estabelecimentos comerciais. Muitos dos entrevistados disseram se sentir não em uma cidade mas dentro de um *resort*⁶, como se estivessem em uma zona internacional, em um *não-lugar*. Embora pareça um exagero afirmar isso, existe algo de razão nessa afirmativa. A mescla de culturas gerou uma identidade híbrida não só para os argentinos que se fixaram em Búzios como para os buzianos nativos.

Outro ambiente no município no qual os imigrantes argentinos revelam ter uma presença significativa é no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB). “*Em Búzios eles representam quase metade do IAB*” (DANOWSKI, 2005). Os arquitetos argentinos fizeram parte das discussões sobre o Plano Diretor Estratégico do município e estão tão presentes quanto os arquitetos locais. Defendem a idéia de identidade da arquitetura local de Búzios em defesa de sua antiga unidade.

A imigração argentina para Búzios se apresenta então como uma imigração pela busca de qualidade de vida, sem a formação de redes sociais e com uma conseqüência visível na paisagem e identidade da cidade. Pode-se afirmar que os argentinos, que agora fazem parte da imagem/paisagem do município contribuíram para o seu crescimento e desenvolvimento como cidadãos, embora nem sempre se sintam como tais.

⁵ Aculturação é um termo da Antropologia que surgiu, primeiramente, para designar o processo que ocorria aos índios. Sendo atualmente utilizado para o processo identitário de total aceitação de uma nova identidade.

⁶ O que caracterizaria um *simulacro*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARUJ, R. *Por qué se van?* Buenos Aires: Prometeo, 2004.

DANOWSKY, Miriam. Estilo Búzios. *Revista Domingo*, Rio de Janeiro, ano 29, nº 1510 de abril de 2005

FLEURY, Sérgio. Buenos Dias Búzios, A história da invasão portenha ao balneário. *Revista Domingo*, Rio de Janeiro, ano 29, nº 1510 de abril de 2005.

HAESBAERT, Rogério. Território, Cultura e Des-Territorialização. In: ROSENDAHL, Zeny e CORRÊA, Roberto L (Org.). *Religião, Identidade e Território*. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2001.

KANH, V. S. et al. Formation of Consciousness. In: FRIED, C. (Org.). *Minority community and Identity*. Berlim: Springer, 1983.

LAMBIASE, Sandra. *¿Nos vamos o nos quedamos?* San Juan, Editorial Fundación Universidad Nacional de San Juan, 2004.

MATOS, Ralfo. Conexões geográficas e movimentos migratórios internacionais no Brasil meridional. In: MATOS, Ralfo (Org.). *Espacialidades em Rede*. Belo Horizonte, C/ Arte, 2005.

SANTOS, Milton. A Revolução Tecnológica e o Território: Realidades e Perspectivas. Periódico Terra Livre da AGB. Geografia, Território e Tecnologia, nº 9, julho-dezembro de 1991.

SEYFERTH, Giralda. Imigração e (Re) Construção de Identidades Étnicas. In: NETO, Hélon Póvoa e FERREIRA, Ademir Pacelli (Org.). *Cruzando Fronteiras Disciplinares*. Rio de Janeiro,